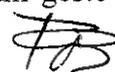
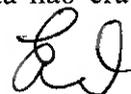


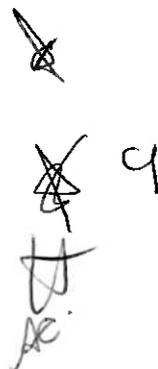
529ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 14 de março de 2025, às 9h30, na Casa Xambá, situada na Rua Severina Paraíso da Silva, nº 65, no Portão do Gelo, São Benedito – Olinda-PE, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma presencial, considerando ser a 529ª. Presentes à reunião ordinária, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana de Fátima Braga Barbosa; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cláudio Brandão de Oliveira; Elinildo Marinho de Lima; Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Maria Betânia Corrêa de Araújo; Maria Cláudia Dubeux de Paula Figueiredo Batista; Maria Elizabeth Santiago de Oliveira; Maria Teresa Caminha do Duere.** Conselheiros (as) suplentes: **Cristiane Feitosa Cordeiro de Souza; Henrique Luiz de Lucena Moura; Rinaldo Carvalho Barbosa.** **PAUTA ÚNICA:** Visita Técnica na Casa Xambá e Leitura da Carta para Governadora Raquel Lyra. **Ana Barbosa** iniciou a reunião nº 529 do Conselho Estadual de Patrimônio Cultural no dia 14 de março de 2025. Ela destacou que a reunião era itinerante e não ocorria na Casa dos Conselhos, mas sim na Casa Xambá, onde foram recepcionados por Pai Ivo. Agradeceu pela acolhida e registrou que tanto ela quanto o Conselho se sentiam honrados em estar naquele espaço. Ela lembrou que a visita resultou da reunião de fevereiro no Teatro Arraial, onde foram discutidos os acontecimentos registrados em frente à casa de Pai Ivo. Afirmou que, a partir desse encontro, surgiu a demanda de realizar a reunião no local, como forma de retribuir a gentileza da visita anterior de Pai Ivo ao Conselho. Ana Barbosa mencionou que chegaram cedo e tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho de Roberto Carneiro, da Fundarpe, que atuou na retirada e preservação de materiais em azulejo para posterior re colocação, após a reforma do espaço. Ela destacou que a reforma era necessária para garantir a segurança dos visitantes e que esperava que, em uma próxima reunião, já pudessem ver o espaço renovado. Por fim, ressaltou que a pauta única do dia era a leitura de uma carta redigida pelo conselheiro Elinildo. Segundo ela, o documento seria publicado pelo Conselho como mais uma demonstração de compromisso e respeito à cultura, religião e patrimônio de matriz africana, especialmente ao espaço em que estavam, o primeiro quilombo urbano do nordeste e o segundo do Brasil. **Pai Ivo** destacou que a comunidade recebeu o título de Quilombo Urbano em 2006, mas sua história remonta a 1951, quando sua mãe chegou ao local. Ele lembrou que, após o falecimento dela em 1993, criou o Memorial Xambá para preservar a memória da comunidade, atraindo intelectuais e ajudando a combater o preconceito. Ele refletiu sobre como a cultura afro-brasileira foi historicamente marginalizada, mencionando exemplos como *O Pagador de Promessas* e obras de Jorge Amado. Criticou a perpetuação de preconceitos em músicas populares e ressaltou a força das mulheres negras da comunidade. Destacou, ainda, que o Xambá mantém registros detalhados sobre seus membros desde 1932. Concluiu citando o provérbio iorubá: "Enquanto o leão não contar sua história, prevalecerá a história do caçador". **Elinildo Marinho** iniciou suas falas agradecendo a Pai Ivo por receber não apenas a ele, mas a todos os conselheiros e conselheiras. Ressaltou que essa acolhida não era apenas um gesto de



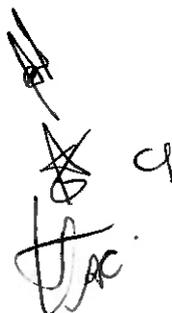
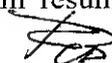
529ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

gentileza, mas parte da essência de Pai Ivo, algo que ele já havia observado em outras ocasiões. Ele mencionou que aquele não era seu primeiro contato com a Casa Xambá, pois, durante sua atuação na Fundarpe, teve a oportunidade de estar ali diversas vezes. Afirmou sentir-se em casa e confortável no espaço, mesmo não pertencendo à religião, pois a ancestralidade o alcançava, trazendo-lhe uma sensação de pertencimento e felicidade. Agradeceu também aos membros do Conselho e à equipe técnica pelo suporte e por aceitarem sua proposta de leitura da carta. Compartilhou que sua trajetória o levou por diferentes caminhos, mas que a cultura sempre o chamava de volta, algo que ele nunca conseguia recusar. Concluiu expressando sua felicidade por retornar ao Conselho, do qual já havia feito parte desde sua primeira gestão, e por estar novamente ao lado de seus pares. Em seguida, deu início à leitura da carta (**anexo**). **Ana Barbosa** afirmou que a carta lida era extensa e ainda precisava de ajustes, tornando difícil sua validação imediata. No entanto, ressaltou a importância de incluí-la no debate, atendendo às demandas apontadas. Pela leitura e análise inicial, Ana observou que a carta continha diversas ações sugeridas que não precisavam, necessariamente, aguardar uma decisão da Governadora para serem implementadas. Segundo ela, algumas iniciativas poderiam ser realizadas de imediato, utilizando os mecanismos de fomento e as vias já disponíveis no setor cultural. Ressaltou ainda a importância de não perder tempo, especialmente no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e na criação de materiais de divulgação. Por fim, destacou que essas ações poderiam ser executadas independentemente da Governadora, desde que houvesse acesso aos recursos e canais de fomento. **Elinildo Marinho** explicou que o grupo teve pouco tempo para analisar a carta e que até o Pai Ivo ainda precisava aprofundar as questões a serem revisadas. Sugeriu mais duas reuniões para avaliar e ajustar o documento. Mencionou sua participação no seminário sobre a patrimonialização de terreiros de matriz africana e a proposta de retomar o evento. Enfatizou que a intolerância religiosa afetava não apenas a Casa Xambá, mas outros terreiros, e concordou em manter a carta como anexo para tornar a reunião com a Governadora mais objetiva. Por fim, ressaltou que o documento era do grupo e poderia ser ajustado conforme necessário. **Amanda Carneiro** ressaltou que a carta especificava detalhadamente a situação e apresentava um exemplo nos moldes do Mapa Cultural. Ela afirmou que esse pedido poderia ser encaminhado diretamente à Secretaria de Cultura. Além disso, mencionou quatro pontos principais que foram anotados e poderiam ser desdobrados, enquanto o restante seria direcionado a cada secretaria correspondente. Os quatro pontos eram: a criação de uma creche, a solicitação de apoio da delegacia, a intervenção da Governadora na criação de uma vara específica e o convite à Governadora e sua equipe para conhecerem o quilombo. Amanda destacou que esses pontos seriam levados para a reunião, e o restante seria encaminhado aos órgãos competentes. **Harlan Gadêlha** afirmou que a agressão sofrida pela Casa Xambá em 19 de janeiro de 2025 era o principal motivo da discussão. Ele destacou que o Conselho havia solicitado uma audiência com a Governadora, mas o caso ainda não tinha avançado, apesar de considerar a questão uma prioridade de



529ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

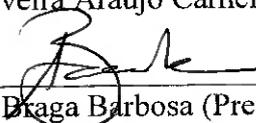
Estado. Ele alertou que ataques à Constituição e ao direito à liberdade religiosa ameaçavam a democracia e reforçou a necessidade de urgência na audiência. Mencionou que já havia contactado o Tribunal de Justiça e o Ministério Público, que estavam à disposição para tratar do caso. Harlan elogiou o texto elaborado por Elinildo como um princípio de defesa da liberdade religiosa e defendeu sua apreciação sem atrasos. Ressaltou que a criação de uma vara judicial era competência do Poder Judiciário, mas que o desembargador Eudes França aguardava a marcação da audiência. Por fim, enfatizou a gravidade do caso, lembrou os sacrifícios pela liberdade no país e expressou solidariedade à comunidade quilombola. Reforçou a necessidade de urgência na reunião com a Governadora, já que a agressão havia ocorrido há quase dois meses. **Elizabeth Santiago** (Beth de Oxum) ressaltou a importância da Casa Xambá como Patrimônio e criticou a negligência do Estado na proteção dos povos de terreiro. Ela denunciou a falta de acolhimento pelo Ministério Público e pela Polícia, mencionando casos de intolerância religiosa, incluindo agressões sofridas por suas filhas. Beth também destacou o papel da mídia na disseminação do ódio contra religiões de matriz africana e apresentou o Observatório de Mídia e Religiosidade como uma iniciativa para monitorar e denunciar essa prática. Além disso, mencionou o projeto Aganju, que recebe denúncias de violações de direitos, defendendo a necessidade de ações concretas para mudar essa realidade, especialmente a partir de Pernambuco. **Teresa Duere** sugeriu que, no dia da audiência com a Governadora, o Conselho convidasse Pai Ivo para acompanhá-los, destacando sua importância na origem da questão em debate. Ela também comentou a fala de Harlan Gadêlha sobre o tempo decorrido desde o ocorrido em 19 de janeiro, observando que a audiência ainda não havia sido solicitada nem a carta entregue à Governadora porque ainda dependia de finalização. Para ela, era necessário agir rapidamente, enviando a carta com antecedência para que a Governadora já tivesse conhecimento dos pontos a serem discutidos e convocasse os secretários necessários. Maria Teresa reconheceu que o intervalo de quase dois meses era responsabilidade do grupo, considerando eventos como o carnaval, e enfatizou a urgência de estabelecer imediatamente o grupo de trabalho para garantir a realização da audiência o quanto antes. **Cacau de Paula** agradeceu a Pai Ivo pela recepção e destacou a importância da primeira reunião itinerante da gestão. Pediu desculpas pelas dificuldades na definição da data, mas ressaltou os avanços conquistados, especialmente com a elaboração da carta por Elinildo. Ela mencionou quatro pontos principais a serem trabalhados e sugeriu que a Semana do Patrimônio fosse usada para ampliar o debate, destacando a importância da Secretaria de Educação na formação das crianças. Também apontou a necessidade de solicitar, com urgência, a audiência com a Governadora, lembrando que o tema já estava sendo discutido no governo. Cacau defendeu uma campanha institucional para abordar a questão ao longo do ano e enfatizou que o problema ia além da Casa Xambá, sendo um desafio estadual e nacional. Reafirmou o compromisso da Secretaria de Cultura e da Fundarpe, garantindo apoio à comunidade e destacando que todos estavam unidos nessa luta. **Ana Barbosa** fez um resumo das



529ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

reflexões e aprendizados do dia, destacando os principais encaminhamentos da reunião. Ela afirmou que os quatro pontos focais seriam transformados em um documento oficial, que seria enviado à Governadora junto com o pedido de audiência. Além disso, mencionou que as novas sugestões, como a campanha da Semana do Patrimônio, seriam incorporadas à lista de intenções e analisadas dentro do Grupo de Trabalho (GT) de Patrimônio Vivo. Essa análise incluiria a identificação de temas que envolvem o judiciário, turismo e educação, bem como aqueles que podem ser desenvolvidos de forma independente, como projetos comunitários em terreiros. Ana destacou a importância da cultura como elo para combater o preconceito religioso e sugeriu que as ações fossem organizadas de forma estruturada, com encaminhamentos específicos para cada tema. Ressaltou que, além dos recursos públicos disponíveis, instituições privadas também oferecem financiamento por meio de plataformas como a PROSAS, permitindo viabilizar iniciativas sem depender exclusivamente do Estado. Ela reforçou a necessidade de estruturar frentes públicas e privadas para garantir avanços e reduzir a sensação de estagnação. Por fim, informou que a carta finalizada seria apresentada na reunião presencial do dia 20, na Casa dos Conselhos, acompanhada do ofício solicitando a audiência com a Governadora. Os conselheiros Harlan e Elinildo se comprometeram a revisar o texto e apresentá-lo na quinta-feira. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Ana de Fátima Braga Barbosa** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.


Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária) ✓


Ana de Fátima Braga Barbosa (Presidente) ✓

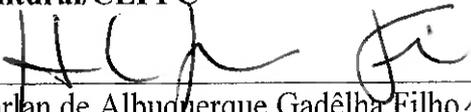
Maria Teresa Caminha Duere (Vice presidente) ✓

Augusto Ferrer de Castro Melo ✓

Cláudio Brandão de Oliveira ✓


Elinildo Marinho de Lima ✓

529ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

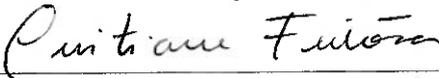


Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho/

Maria Betânia Corrêa de Araújo/

Maria Cláudia Dubeux de Paula Figueiredo Batista/

Maria Elizabeth Santiago de Oliveira/



Cristiane Feitosa Cordeiro de Souza/

Henrique Luiz de Lucena Souza/



Rinaldo Carvalho Barbosa/